

MERCADOS INFORMAIS COMO FONTE ALTERNATIVA DE LIQUIDEZ PARA OS AGRICULTORES

Autor: ALIVINIO DE ALMEIDA

Orientador: PROF. DR. PAULO FERNANDO CIDADE DE ARAÚJO

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo principal qualificar e, na medida do possível, quantificar a participação e a importância dos mercados informais no financiamento da agricultura brasileira. Para alcançar tal objetivo procede-se, inicialmente, à conceituação de crédito rural informal e à caracterização dos seus principais agentes e suas formas operacionais, com base na literatura disponível. São relatadas, também, experiências de financiamento informal em alguns países, dentre os quais o Brasil. Considerando a estreita relação entre os mercados formal e informais, discute-se o processo de exaustão do Sistema Nacional de Crédito Rural - SNGR, no período 1970-1993.

A seguir, com base em informações sobre 279 produtores rurais de 10 regiões do País, analisam-se o desempenho econômico desses produtores e as características

dos empréstimos tomados em fontes formais e informais, no ano agrícola 1989/90. Finalmente, são identificados alguns fatores econômicos relevantes para explicar a demanda por liquidez junto aos mercados informais. Isto é feito através do ajustamento de modelo econométrico (tobit). As análises são feitas para a amostra como um todo e para grupos de produtores constituídos com base nos sistemas de produção agrícola que estes desenvolvem: pequeno porte e baixa renda; comercial e capital-intensivo; e, comercial em larga escala.

Os resultados encontrados na pesquisa revelam que a intermediação financeira informal tem papel bem definido no desenvolvimento das atividades de indivíduos e firmas, servindo de elo de ligação entre o capital próprio e os recursos obtidos nos mercados formais.

No Brasil, os mercados informais desempenham papel relevante junto aos produtores agrícolas. Sua participação no financiamento rural tem crescido nos últimos anos, por dificuldades do próprio sistema formal de crédito. A instabilidade econômica que atingiu o País após os anos 80 desgastou o SNCR quase por completo. Em 1993, o volume de créditos concedidos, em termos reais, através desse sistema foi inferior ao concedido em 1970.

Quanto aos produtores analisados, as evidências empíricas mostram que a maioria não toma crédito rural, seja por opção própria, seja por inaccessos aos mercados de crédito. Isso é observado particularmente em relação aos produtores de baixa renda.

Outra constatação é que os produtores que praticam agricultura comercial em larga escala buscam intensamente crédito rural, independentemente da origem dos recursos. Esses agricultores enfrentam sérios problemas de liquidez e, por isso, têm maior propensão ao endividamento.

Nos empréstimos informais, o juro real tem maior amplitude de variação que nos formais. Em termos médios, a taxa real de juros nos empréstimos informais equivale a 3 vezes a praticada nas operações formais. Em termos de importância, observa-se que o financiamento informal da atividade agrícola representa cerca de 30% dos créditos recebidos pelo produtores da amostra.

Para a amostra em seu todo, o modelo econométrico desenvolvido nesta pesquisa mostrou que a área explorada e as despesas operacionais típicas da produção são importantes fatores explicativos da demanda por liquidez nos mercados informais. Por outro lado, o modelo dos produtores de baixa renda revelou que o preço dos recursos

e a categoria do produtor são variáveis de grande importância. O modelo relativo ao grupo de produtores em larga escala evidencia que a taxa real de juros do crédito informal, a área explorada pelo produtor e as despesas operacionais típicas da produção agrícola têm o efeito esperado sobre a demanda por liquidez nos mercados informais.